

## AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA: CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL EM SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Heronita Maria Dantas de Melo  
Doutora em Educação

*Faculdade Osman da Costa Lins – FACOL*  
[heronita1@yahoo.com.br](mailto:heronita1@yahoo.com.br)

### RESUMO

Trabalhar a literatura infantil nas séries iniciais, é criar um universo de situações, é repensar a prática pedagógica, através de uma reflexão para uma mudança de paradigmas na alfabetização. Nosso objetivo de pesquisa foi detectar dificuldades na aquisição da leitura e da escrita, através da literatura infantil com os contos de fadas e histórias em quadrinhos - HQs, numa turma de 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Duque de Caxias, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, no período de dois meses. Apresentamos nossa proposta de trabalho investigativo à professora PI (Professora Informante). Fizemos uma entrevista com a PI e três observações em sala de aula para verificarmos os níveis de aprendizagem na compreensão da leitura e da escrita. Em seguida, fizemos algumas atividades com as crianças referentes à temática em estudo. Após análise das observações e das atividades realizadas com as crianças, percebemos que a maioria delas, encontrava-se nos níveis silábico e alfabético e algumas no pré-silábico. O despertar para a produção espontânea dessas histórias que foram trabalhadas em sala de aula com as crianças, ajudou a professora a mudar sua prática docente. Pois ela ao perceber a participação de seus alunos na recriação de suas histórias, onde a criatividade e a criticidade substituíram as atividades repetitivas de separação silábica, cópias extensas e outras atividades que não eram relevantes para o bom desenvolvimento cognitivo e sociocultural das crianças na alfabetização, surgiu um novo caminho que a trouxe a novas experiências e a novas oportunidades de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil, Alfabetização, Contos de Fadas, Histórias em Quadrinhos.

### ABSTRACT

Working with children's literature in the initial grades is creating a universe of situations, rethinking the pedagogical practice, through a reflection for a paradigm shift in literacy. Our objective of research was detecting difficulties in the acquisition of reading and writing through children's literature with fairy tales and comics, in a class of 2nd year of Elementary School from Duque de Caxias Municipal School, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, within two months. We presented our proposal of investigative work to the teacher PI (which stands for Professora Informante, or Informant Teacher). We conducted an interview with the PI and three classroom observations to assess learning levels in reading and writing comprehension. Then, we did some activities with the children towards the study theme. After analyzing the observations and the activities done with the children, we noticed that most of them are in the syllabic and alphabetical levels, and some of them are still in the pre-syllabic one. The awakening to the spontaneous production of these stories which were worked out in the classroom with the children, has helped the teacher to change her teaching practice. When she realized her students' participation in recreating their stories, where creativity and criticality replaced repetitive activities of syllabic separation, extensive copies, and other activities that were not relevant to the good cognitive and socio-cultural development of children in literacy process, a new path that has brought her to new experiences and new opportunities of teaching and learning has emerged.

**Keywords:** Children's Literature, Literacy, Fairy Tales, Comics.

## **Introdução**

As crianças desde muito cedo sentem necessidade da convivência com o outro que está ao seu lado. Por isso os pais têm uma grande responsabilidade no desenvolvimento cognitivo e social de seus filhos, mesmo antes de sua formação escolar.

Temos ainda uma vaga ideia de que as crianças nas escolas devem aprender a escrever corretamente. Mas, para que elas produzam textos autonomamente, é preciso que entrem em contato com uma tipologia de diferentes gêneros textuais. Sentimos, portanto, que a linguagem escrita é atualmente, uma das maiores dificuldades enfrentadas por elas, pois não escrevemos da mesma maneira que falamos ou ouvimos.

Para que a escrita seja efetiva, é importante que a leitura se torne um hábito na vida das pessoas, visto que, quando elas são estimuladas a conviver com livros desde os primeiros anos de vida, o processo de alfabetização é mais rápido e prazeroso.

Foi a partir desse pressuposto, que sentimos a necessidade de detectar as dificuldades existentes na aquisição da leitura e da escrita, através da literatura infantil, numa turma de 2º ano da Escola Municipal Duque de Caxias em Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Pensamos, imediatamente, em iniciar nas séries iniciais do Ensino Fundamental este trabalho que, na maioria das vezes, frustram alguns professores pelas suas falsas crenças de que o aprendizado na escola é diferente do que se aprende fora “dela”. Por isso, priorizamos a nossa pesquisa no âmbito da literatura infantil, enfatizando os contos de fadas e as histórias em quadrinhos.

Percebe-se a importância em contar histórias à medida que as crianças se apercebem de outros caminhos diferentes dos atuais, em que os computadores, a televisão e outros meios tecnológicos, ocupam este lugar tão significativo em suas vidas, quando avós, pais e mestres contavam as histórias de Peter Pan, Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho etc; e desfrutavam desses momentos fantásticos no mundo encantado da fantasia.

É preciso resgatar esses momentos mágicos nas salas de aulas, para que os alunos possam se contaminar e, a partir daí, sentirem o prazer de contar e recontar suas histórias, sendo autores de suas próprias produções escritas.

Um dos grandes recursos na alfabetização são os contos de fadas, cuja fantasia e as descobertas motivam as crianças para produções escritas prazerosas. Como também, as HQs enriquecem esse processo de aprendizagem, porque as crianças aprendem de forma lúdica a criar seus desenhos e suas histórias, tendo o professor como um mediador e facilitador em suas produções textuais.

É evidente, que o processo de alfabetização é complexo, “tem uma grande especificidade, e exige uma preparação do professor que o leve a compreender todas as facetas (psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística) e todos os condicionantes (sociais, culturais, políticos)” (Soares, 2016, p.24), que são relevantes para o bom desenvolvimento cognitivo e sociocultural das crianças na alfabetização. No entanto, criar possibilidades com estratégias de ensino e aprendizagem que possam facilitar esse caminho a ser percorrido por elas, é papel fundamental dos professores alfabetizadores.

Portanto, esse aprendizado só é construído com uma mudança de paradigmas, em que as crianças começam a produzir seus textos espontaneamente, usando a sua criatividade para construir seus enredos e criar seus personagens, sempre direcionados pelo professor, que busca nesses textos produzidos pelas crianças a evolução da leitura e da escrita, como tão bem especifica Ferreiro & Teberosky (1999) com as fases da escrita: pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética, que são relevantes no processo de alfabetização das crianças.

## **1 A história da literatura infantil**

Antes do século XVII, a literatura infantil era adúlcentra, não existia infância. Surgiu assim com a ascensão da burguesia. Diz Zilberman (2003: 15):

Antes da constituição desse modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava.

Diante disso, pode-se ver que nessa época não existia uma literatura para crianças, tudo que era construído em textos literários eram para todos, excluindo-as do mundo da fantasia e colocando-as como adultas sem seu verdadeiro espaço.

Sendo assim, os primeiros escritos para crianças surgiram no século XVIII no âmbito da ascensão do pensamento burguês, mas ainda não existia a arte como arte. Essa literatura infantil estava interligada à pedagogia, havendo uma discrepância, onde a ficção, a arte, a literatura prazerosa dava lugar a ensinamentos com fins didáticos.

O surgimento da literatura infantil concede um novo status à criança e à organização da escola. Revisitando em suas diversas falas, a criança precisa utilizar, com sabedoria, os momentos de prazer que elas têm quando estão em contato com suas leituras, fazendo com que elas leiam seu mundo, e não apenas decodifiquem palavras.

Vários autores contribuíram para a literatura infantil com seus escritos. Dentre tantos, citaremos alguns, como: Cecília Meireles com seus poemas, Sylvia Orthof e Eva Vigma, no humor. Ana Maria Machado, com as adaptações dos contos dos Irmãos Grimm e Monteiro Lobato, que foi o precursor da literatura infantil no Brasil. Esse tem, em suas obras, elementos fantásticos da cultura popular brasileira com seus maneirismos e dialetos próprios, como o Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Outra grande contribuição para o efeito da aprendizagem da escrita de forma prazerosa está no Folclore brasileiro, através dos contos populares, lendas, anedotas, adivinhações etc. Nos contos populares, segundo Cascudo (1967, p. 59): “As estórias que ouvimos quando crianças constituem a iniciação à cultura geral. Por elas, antes de qualquer outro texto, aprendemos as noções claras da Justiça, a soberania da Bondade, o inevitável castigo do Mau.”

A leitura de histórias infantis agrada muito às crianças desde a sua mais tenra idade, porque as leva a um mundo de magia e encantamento, nomeadamente nos contos de fadas que têm passado de geração em geração, desde as recolhidas feitas pelos precursores Charles Perrault, da França do século XVII, e Jacob e Wilhelm Grimm, mais conhecidos como Irmãos Grimm, na Alemanha do século XIX (Kraemer, 2008, p.5). A vivência dessas histórias lidas e contadas em sala de aula contribui satisfatoriamente para os exercícios da leitura e da escrita.

## **2. A literatura infantil na aprendizagem da leitura e da escrita**

É preciso respeitar os saberes da criança, pois o que é bom para uns pode não o ser para outros. E o ato da escolha do que se quer ler para adquirir as habilidades da escrita é pessoal, intransferível. A literatura infantil dá sua contribuição, à medida que o professor leva à sala de aula, livros infantis em que as crianças escolhem de forma prazerosa aqueles que as encantam e, com criatividade, seleciona textos para ser lidos em rodas de leitura. Assim, as rodas de leitura com as crianças sobre histórias infantis, como os contos de fadas, HQs, etc., tornam-se momentos significativos de aprendizagem, quando bem direcionados, porque passam a ter um novo sentido, funcionando como um estímulo à alfabetização e ao letramento, contribuindo, assim, para o desenvolvimento leitor e escritor da criança.

A literatura infantil realiza ainda uma função social – como afirma Caldin (2003, p.4), “Nos seus primórdios, a literatura para crianças tem função formadora: apresenta modelos de comportamento que facilitam a integração da criança na sociedade”. Cabe, pois, aos professores alfabetizadores a responsabilidade de integrar a criança desde cedo num contexto



maior do que aquele em que vive, desenvolvendo opiniões próprias e conhecendo o que acontece não só no seu reduto, mas também o que se passa em sociedade, pois seus alunos serão os futuros cidadãos do país e necessitam, desde a infância, tomar decisões coerentes no caminhar de suas vidas. Por isso, as leituras lúdicas e prazerosas da infância são fundamentais para o desenvolvimento intelectual do ser humano.

Atualmente, na internet, contemplam-se sites de histórias como os contos de fadas e as HQs que motivam às crianças o prazer de ler e escrever. Isso ocorre com materiais que fazem parte do cotidiano delas na contemporaneidade, tais quais: celulares, computadores ou tablets. Nessa direção, sublinha Caldin *et al.* (2018, p.139):

As histórias disponíveis nos sites são inúmeras. Encontrou-se desde as clássicas (Ex: Cinderela, Branca de Neve e os Sete Anões, com diversas abordagens e visões), contos populares, fábulas, lendas de diversos países, poesias, contos de fadas, histórias com moral, histórias que permitem às crianças viajar em no imaginário e desenvolver a capacidade de reflexão, uma vez que a diversificação de tipologias e diferentes abordagens das histórias estimulam o intelecto e satisfazem as necessidades estéticas. Pode-se mesmo dizer que aguçam o emocional despertado pela imagética, desde que contenha enredo atraente e personagens que permitam a identificação.

Diante do exposto por Caldim *et al.* (2018), percebe-se a relevância de os professores utilizarem em sala de aula as mídias digitais como: celulares, tablets e computadores; esses elementos têm o objetivo de motivar as crianças a se aperceberem nesses meios de comunicação e informação através da Internet, a literatura infantil, que se faz presente com os contos de fadas e as HQs. É também nessa direção que Silveyra (2002, p.13) sublinha: “el contacto del niño inicial com la literatura infantil es y debe ser, ante todo, um contacto gozoso, amigable, placentero”. Para Silveyra, esse contato gostoso e amigável, através da literatura infantil propõe mais facilidade de o professor conseguir com que as crianças tenham mais autonomia na leitura, desde seus primeiros anos de escolaridade.

Os professores das séries iniciais têm a responsabilidade de criar estratégias que conduzam os alunos a desenvolver as práticas de leitura e escrita, a fim de promover situações de aprendizagem, as quais não sejam repetitivas, mas que avancem cada vez mais, superando as dificuldades e, conseqüentemente, adquirindo novos saberes. A seleção criteriosa dos textos a fornecer aos alunos é determinante, não só para a promoção da leitura e da escrita, mas também, para proporcionar o desenvolvimento linguístico em geral, como afirmam Segabinazi & Brito (2017, p. 129):

no processo de aquisição da leitura e da escrita a literatura contribui de forma ímpar, uma vez que o texto literário promove muitas perguntas e

diversos caminhos que podem ser trilhados a partir da interpretação de cada leitor, concomitante com as perguntas sobre a escrita.

As crianças podem iniciar esse processo promovendo o uso da imaginação na produção dos seus próprios textos, através do “discurso cotidiano que começa a ser marcado pelo trabalho de escritura das crianças e que traz, portanto, as marcas da realidade sociocultural dos indivíduos e dos grupos em interação”. (Smolka 2012, p.138). Na proposta de Smolka (2012), defende-se uma relação favorável para o desenvolvimento da escrita, através da produção, conforme a realidade sociocultural dos alunos, em que eles sintam realmente prazer em suas produções, porque vivem esses contextos reais.

Sob a luz das contribuições de Smolka, é importante revisitar uma experiência de Amarilha (2003) com professores em Natal, capital do Rio Grande do Norte, através de um curso que tinha como tema “A literatura infantil na dinamização do processo de alfabetização”, com o objetivo de verificar a relação entre a literatura e o leitor quanto à capacidade cognitiva da criança. Para Amarilha (2003, p.59-60), “É preciso assinalar que os professores/pesquisadores reconheciam a pouca familiaridade com atividades no gênero, acrescido do fato de que muitos nutriam indiferença ou suspeita sobre os contos, enquanto literatura adequada às crianças”.

Outro ponto a destacar, é o uso das bibliotecas nas escolas. Esses ambientes são locais privilegiados para docentes e alunos, pois com um bom acervo e um lugar convidativo, as crianças sentem vontade de retornar, porque percebem a riqueza e o valor dos livros em suas vidas. Por isso Capa (2007, p.127) faz um alerta aos professores para que “proporcionem situações que fomentem o gosto pela leitura, criando nos sujeitos salutar hábitos de contacto e exploração do livro”, com momentos somente deles – e tendo presente que só eles podem saber o que realmente lhes proporciona o prazer de ler, contribuindo para torná-los bons leitores. Todavia, isso requer uma série de estratégias que não são apenas de ordem didático-pedagógica, mas também de um trabalho em equipe na escola, como os projetos de leitura. Outras providências podem ser tomadas também pela própria escola e pelos órgãos educativos governamentais, a fim de equipar as bibliotecas, promovendo eventos em que a leitura e a escrita possam tornar-se um prazer na vida dos alunos no cotidiano escolar.

## 2. Metodologia

O universo da nossa pesquisa foi uma turma do 2º ano com 30 alunos da Escola Municipal Duque de Caxias em Vitória de Santo Antão, PE, Brasil, em que foi trabalhada a aquisição da leitura e da escrita, através da literatura infantil com os contos de fadas e as histórias em quadrinhos - HQs. No primeiro momento, visitamos a sala de aula citada e apresentamos a nossa proposta de trabalho investigativo à professora, doravante PI (Professora Informante).

Foram feitas três observações, a fim de verificarmos os níveis de aprendizagem e a maneira como a professora trabalhava a compreensão da leitura e do sistema da escrita em sala de aula. Em seguida, fizemos uma entrevista com a docente, referente a sua prática pedagógica na série em curso, a qual foi muito atenciosa para conosco, dando as informações precisas referentes a sua turma e ao seu trabalho. Um dos fatos relevantes analisados em alguns questionamentos foi o prazer pela sua profissão, pois ela fica feliz quando seus alunos aprendem.

Realizamos várias atividades em duplas com a turma em dias alternados. Na primeira atividade, fizemos perguntas orais referentes aos contos de fadas, tais como: Quem conhece a história de Chapeuzinho Vermelho? Quem foi Branca de Neve? E outros. Muitos alunos tinham conhecimento da história de Chapeuzinho Vermelho, mas a contamos de outra forma, pois o lobo não era mau.

Para finalizar a atividade investigativa com os alunos, solicitamos que cada dupla escrevesse os personagens da história. E, no segundo momento receberam o desenho da história de Chapeuzinho Vermelho para produzirem textos e criarem suas histórias espontaneamente. Quanto às histórias em quadrinhos, foram dadas as duplas, os desenhos ilustrativos nos quadrinhos, para eles desenvolverem suas histórias. Antes de iniciarmos essa atividade, foram criados momentos oportunos para perguntas referentes aos personagens dessas histórias, como: Turma da Mônica, Pato Donald, Cebolinha.

Diante do que foi proposto, inserimos nessa turma a literatura infantil, com a compreensão dessas histórias, dando oportunidades para os alunos recontá-las e produzi-las, usando a criatividade, o humor e a liberdade em suas produções. Em outro momento, realizamos um trabalho diversificado, em que a turma foi dividida em dois grandes grupos: o grupo dos contos de fadas e o grupo das HQs. Cada grupo recebeu suas tarefas para produzirem histórias a partir de desenhos, levando em consideração os conhecimentos prévios

que as crianças já possuem, avultando nesse processo de aprendizagem, desenvolvendo seus textos com prazer, crescendo assim, a sua autoestima.

Promovemos uma aula com animais e enfatizamos o TATU como palavra geradora. No que se refere às atividades desenvolvidas com os quadrinhos, observamos que as crianças que se encontravam nas fases da escrita (pré-silábica, silábica e alfabética) desenvolveram seus textos com autonomia, dando significados as suas histórias.

Sensibilizamos e motivamos a PI dessa sala de aula, para dar continuidade a essas atividades, propondo-a que estimulasse as crianças a produzirem textos, criando suas próprias histórias, a fim de criarem um livro coletivo, onde todos participassem desse rico aprendizado. Sugerimos também, uma biblioteca móvel com livros paradidáticos que fossem doados pelos alunos e professores da escola.

#### **4. Discussão dos Resultados**

Durante o período de observações, constatamos que foram realizadas várias atividades pela PI, mas no que se refere a nossa temática – literatura infantil – não foi muito explorado e por isso, propomos a mesma, um trabalho com leitura e escrita a partir dos contos de fadas e das HQs, através da contação de histórias.

Após análise das observações com os alunos da escola já citada, percebemos que a maioria deles, encontra-se nos níveis silábico e alfabético, mas alguns ainda continuam no pré-silábico. Durante as atividades propostas pela PI, a maioria das crianças permaneceu estática, desatenciosa e sem dominar essas competências.

Nessas atividades realizadas pela PI, presenciamos o trabalho interdisciplinar, entretanto, a maioria das crianças continuava dispersa, faltando envolvimento e motivação para com o que estava sendo exposto.

Em uma das nossas observações, a professora decidiu contar histórias para as crianças, cujo momento foi bastante participativo em sala de aula. Nesse momento, os alunos tiveram atitudes comportamentais diferentes, ouvindo com atenção e interagindo com alguns questionamentos sobre as histórias contadas. Dessa maneira, percebemos como o nosso trabalho foi importante para a mudança da prática da PI no ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, quando a mesma promoveu atividades através da literatura infantil.

Tentamos ajudá-la fazendo atividades presenciais referentes aos contos de fadas e às HQs e houve uma mudança significativa na postura pedagógica da PI, quando a mesma destacou que estava mais satisfeita com sua turma após o nosso trabalho investigativo.



Seguem amostras de atividades produzidas por crianças no decorrer do nosso trabalho investigativo nas histórias de “Chapeuzinho Vermelho” e as “Histórias em Quadrinhos”, em que a expressão típica de textos narrativos “Era uma vez...”, pode-se constatar nessas duas produções escritas, selecionadas aleatoriamente:



**Criança 1**



**# MENINA**

era uma vez uma MENINA que se chamava Ana  
ela ganhou uma casa da vovó e ela queria tirar  
e foi colocou um Algodão de Chapeuzinho Vermelho  
e ela falou Não eu vou a casa da vovó e no  
caminho viu um lobo que se chamava lobo bom  
ela disse eu vou para casa da vovó e o lobo  
disse A Chapeuzinho Vermelho alerta.

**Criança 2**

Diante do exposto, quanto aos resultados obtidos, verificou-se que as crianças tiveram uma mudança significativa no desempenho das atividades propostas em sala de aula, com as histórias infantis e as HQs, dando-lhes mais oportunidade para usarem sua criatividade na produção escrita espontânea de suas histórias.

Dessa maneira, 20 (vinte) crianças dessa turma pesquisada conseguiram produzir seus textos com autonomia e criatividade, mesmo ainda necessitando estabelecer às relações fonema-grafema no sistema ortográfico, como se percebe nos textos expostos da criança 1 e da criança 2, escolhidos aleatoriamente entre as 20 (vinte) produções escritas realizadas nesse trabalho investigativo. As demais crianças que se encontravam na fase silábica e pré-silábica, também participaram das atividades de produção escrita, criando as suas hipóteses.

Quanto aos níveis de aprendizagem das crianças, percebemos uma heterogeneidade. Todavia, a partir da inquietação da PI, houve uma transformação em sua prática e os alunos começaram a sentir prazer de participar dos momentos de leitura com as histórias infantis e a produção escrita.

Por fim, o que percebemos em todas as atividades realizadas, foi que, quando a escrita está contextualizada, a leitura é possível para quem ainda não sabe ler. Além disso, foi observado que quanto maiores foram as oportunidades das crianças entrarem em contato direto com a palavra, mais chances tiveram de aprender a ler e escrever. Conseqüentemente, o professor saiu da posição de transferidor de conhecimentos<sup>1</sup>, passando a ser mediador na realização da aprendizagem, através de um processo contínuo, adquirido com construções sucessivas de produções textuais por seus alunos.

Sendo assim, percebe-se que é fundamental, um amadurecimento profissional do professor, para não bloquear o que as crianças já possuem, possibilitando as mesmas a desenvolver a escrita dos contos de fadas com satisfação, porque é mais fácil e prazeroso aprender a linguagem escrita, por um contato social e de colaboração.

### **Considerações Finais**

Trabalhar a literatura infantil na alfabetização, é criar um universo de situações, é repensar a prática pedagógica que estava sendo usada e fazer uma análise introspectiva. Inegavelmente, apenas, com uma mudança de paradigmas, uma grande provocação no ato de escrever, é que os contos de fadas dos irmãos Grimm, adaptados por alguns escritores brasileiros, como Ana Maria Machado e as histórias em quadrinhos de Keno Don Rosa na recriação do Tio Patinhas, emergem no convívio escolar. Esses servem como facilitadores do ensino-aprendizagem, interagindo na construção do conhecimento e desenvolvendo habilidades importantes na evolução de textos, para o processo construtivo na aquisição da leitura e da escrita.

Quando os professores “dizem que as crianças quando voltam das férias estão esquecidas e não sabem mais escrever”, comprovam que muitas escolas ensinam as crianças palavras isoladas e frases sem sentido e não trabalham com elas o “fluir do significado”, a estruturação deliberativa do discurso interior pela escritura.

É com o intuito de buscar essas transformações no dia a dia da criança em sala de aula, que começamos a usar como uma das formas de articulação das atividades e de constituição da interdisciplinaridade, a contribuição da inserção da literatura infantil no projeto didático-pedagógico do professor, com prática permanente de forma que venha corroborar para o processo ensino e aprendizagem na alfabetização. Evidentemente, percebemos que os contos

---

<sup>1</sup> Paulo Freire – transferir conhecimentos (Ver Pedagogia da Autonomia).

de fadas e as HQs contribuem favoravelmente, para uma prática docente efetiva na aquisição da leitura e da escrita, injetando um prazeroso incentivo à produção de textos.

Precisamos esquecer este processo de ensinar as nossas crianças através de sílabas e colocá-las frente ao objeto de estudo – a palavra, mas além dela, o uso permanente da criticidade sobre a eficácia do seu uso.

É preciso ações práticas para nossas crianças, à medida que começamos a valorizá-las, a partir do conhecimento de mundo que elas já adquiriram, suas novas visões e, conseqüentemente, novos significados para seus escritos.

Formar professores competentes requer formação continuada nessa área de conhecimento, que deve ser investida com capacitações e comprometimento dos docentes. Certamente surge um novo momento na vida dos educadores e dos educandos, não só com as tecnologias da informação e da comunicação, um grande avanço do século XXI, mas também, com outro recurso importante, a literatura infantil, no mundo da fantasia e da magia, vivenciados pelos nossos antepassados.

O despertar para a produção espontânea dessas histórias que foram trabalhadas em sala de aula com as crianças, ajudou a professora a mudar sua prática docente. Pois ela ao perceber a participação de seus alunos na recriação de suas histórias, em que a criatividade e a criticidade deram lugar às atividades repetitivas de separação silábica, cópias extensas e outras atividades, as quais eram usuais no cotidiano em sala de aula, surgiu um novo caminho que a trouxe a novas experiências, novos sentidos e novas oportunidades de ensino e aprendizagem no processo de alfabetização.

## **Referências**

AMARILHA, M. **Estão mortas as Fadas? Literatura infantil e prática pedagógica.** Petrópolis. R.J.: Vozes, 2003.

CALDIN, C. F. **A função social da leitura da literatura infantil.** Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 15(8), 47–58. Internet. Acedido em 24-01-2015, em doi:10.5007/1518-2924.2003v8n15p47. 2003.

CLADIN, C. F., SENA, P. M. B. & BEDIN, J. **Literatura infantil em acesso aberto: análise das vantagens e desafios.** InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 130-145, mar./ago. 2018 Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/133893/140241>. Acesso em: 30-05-2018.

CAPA, M. A. A. **Competências Linguísticas: histórias de vida de alunos e necessidade de formação docentes.** Tese de Doutorado em Ciências da Educação. Vila Real:

Universidade Trás-os-Montes. Internet. Acedido em 23-03-2013, em <http://repositorio.utad.pt/handle/10348/137>. 2007.

CASCUDO, L. C. **Folclore do Brasil**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1967.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed Editora. 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra. 2003.

KRAEMER, M. L. Histórias infantis e o lúdico encantam as crianças: Atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil. Campinas: Autores Associados. 2012

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1998

MEIRELES, C. **Problemas da Literatura Infantil**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1951.

SEGABINAZI, D. A. **Literatura infantil e alfabetização: uma experiência para ler e escrever**. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/30118/22859> v.2, n.1 2017. Acesso em 20-04-2018.

SILVEYRA, C. **Literatura para no lectores: la literatura y el nivel inicial**. Rosário: Sapiens. 2002.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a Alfabetização como processo discursivo**. Campinas. São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

ZILBERMAN, R. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global. 2003.